

MEMÓRIA DA 4ª REUNIÃO DA CÂMARA TÉCNICA DE ÁGUAS SUBTERRÂNEAS - CTAS GESTÃO 2025-2027 - Conjunta com a CTEA		
DATA: 23/07/2025	HORÁRIO: 14H00	LOCAL: Plataforma Teams
LISTA DE PRESENÇA		
REPRESENTANTES CTAS		
Entidade	Nome	
APGAM	Carla Geanfrancisco Falasca	
Centro de Vigilância Sanitária	Paulo Alberto Teixeira Ugolini	
CETESB	Marina Quaresma Fernandes	
CIESP/SBC	Ricardo Saad	
COVISA	Cleuber Jose de Carvalho	
DRHi/SEMIL	Gabriel Neves Ramos	
IPT	José Luiz Albuquerque Filho	
IPT	Nádia Franqueiro Correa	
UFABC	Larissa Ciccotti Freire	
MEMBROS DA CTEA E CONVIDADOS		
Entidade	Nome	
APGAM - CTEA	Rubens Haddad Paes	
Coca-Cola FEMSA - CTEA	Carina Valverde Cortez	
DRHi/SEMIL - CTEA	Allan Alves da Silva	
ECOLAB - CTEA	Luana Franco	
Prefeitura de Suzano - CTEA	Allan S. Oliveira	
Secretaria da Fazenda e Planejamento - CTEA	Marcelo Marcos Silva	
Envex – Engenharia e Consultoria	Tiago Perez	
Envex – Engenharia e Consultoria	Dóris Facalde	
FABHAT	Valburg dos Souza Santos Junior	
FABHAT	Beatriz Silva Gonçalves Vilera	
UFABC	Rafaela Campos	

Ausência Justificada: Sueli Moroni (FIESP)

ASSUNTO TRATADOS: Contribuições para a elaboração do Programa de Educação Ambiental da bacia hidrográfica do Alto Tietê.

Valburg (FABHAT) iniciou a reunião ressaltando que a Câmara Técnica de Água Subterrânea (CTAS), em seu Plano de Trabalho, definiu o acompanhamento e a contribuição na elaboração do Programa de Educação Ambiental da Bacia Hidrográfica do Alto Tietê (PEABHAT). O referido programa tem origem na Deliberação nº 231/2019 do Conselho Estadual de Recursos Hídricos (CRH), que estabeleceu diretrizes para a elaboração dos Programas de Educação Ambiental das Bacias Hidrográficas, bem como para o desenvolvimento de projetos e ações nessa área.

Em 29 de outubro de 2020, o Plenário do Comitê da Bacia Hidrográfica do Alto Tietê (CBH-AT) deliberou pela elaboração de um Programa de Educação Ambiental específico para a bacia, com o objetivo de diagnosticar a temática na BHAT e orientar o desenvolvimento de projetos alinhados às questões identificadas no Plano de Bacia e nos Relatórios de Situação. Nesse arranjo, coube à FABHAT a função de tomadora do empreendimento junto ao FEHIDRO, enquanto a Câmara Técnica de Educação Ambiental (CTEA) foi designada para acompanhar a execução dos trabalhos, atuando como Grupo de Acompanhamento Técnico (GAT).

Nesse contexto, Valburg informou que o objetivo da reunião conjunta com a CTEA era possibilitar que a empresa contratada, Envex – Engenharia e Consultoria, identificasse, a partir da visão de especialistas, os aspectos relacionados às águas subterrâneas que deveriam ser contemplados no estudo.

Dóris Facalde e Tiago Perez (Envex – Engenharia e Consultoria) realizaram uma apresentação detalhando o PEABHAT e descrevendo as etapas previstas na contratação: elaboração do plano de trabalho, realização do diagnóstico, visitas técnicas, encontros online, audiências regionais e evento final de divulgação. Destacaram, entre as metas do programa, a realização de um diagnóstico da temática de educação ambiental na bacia, a identificação de dificuldades enfrentadas por empreendimentos financiados pelo FEHIDRO, o levantamento de problemas ambientais e a orientação para o desenvolvimento de projetos. Ao final, solicitaram contribuições específicas sobre as problemáticas relacionadas às águas subterrâneas.

Allan S. Oliveira (Prefeitura de Suzano) reforçou o desafio de “tornar o invisível visível”, observando que as águas subterrâneas, embora essenciais, ainda recebem pouca atenção nos investimentos e são de difícil abordagem nas ações de educação ambiental quando comparadas às águas superficiais. Ressaltou ainda a necessidade de tratar temas como a clandestinidade dos poços; a quantidade e qualidade da água subterrânea; e a criação de cartilhas informativas para a população. Apontou também que, conforme identificado pela FABHAT, a minuta do diagnóstico apresentava mais informações sobre águas superficiais, o que reforçou a importância da reunião para registrar as expectativas e demandas da CTAS, de modo a equilibrar o enfoque.

Larissa Ciccotti (UFABC), Allan Alves (DRHi/SEMIL) e Ricardo Saad (CIESP-SBC) destacaram a relevância da comunicação no gerenciamento de áreas contaminadas, enfatizando que a falta de informação é um problema recorrente e que a população precisa compreender melhor a importância das águas subterrâneas. Marina Quaresma (CETESB) e José Luiz (IPT) ressaltaram que a complexidade e o desconhecimento de conceitos básicos sobre o meio físico subterrâneo também dificultam o avanço nesse tema.

Paulo Alberto Teixeira Ugolini (Centro de Vigilância Sanitária) mencionou os desafios enfrentados pela saúde pública no que se refere à qualidade da água, citando contaminações por agrotóxicos e outros poluentes, e reforçou a importância de preservar tanto as águas superficiais quanto as subterrâneas, sugerindo que tais frentes de trabalho sejam contempladas no PEABHAT.

Ao final, reiterou-se a necessidade de manter o diálogo e a colaboração com a CTEA, de forma a assegurar que o Programa de Educação Ambiental atenda efetivamente às necessidades específicas da Bacia Hidrográfica do Alto Tietê.

De forma geral, os pontos elencados e pontuados para contribuição foram:

- Na temática de águas subterrâneas, o grande desafio reportado pelos técnicos que atuam nessa área é "tornar o invisível visível";
- Faltam estudos e fiscalização de áreas contaminadas por indústrias e pela agricultura e as respectivas influências nas águas subterrâneas;
- Carência de capacitação sobre água subterrânea para a população em geral, técnicos, membros do CBH-AT;
- Para cada linha financiável do FEHIDRO, indicar o que deve ser trabalhado em relação a águas subterrâneas;
- Problemáticas com poços clandestinos. Estima-se que possam ser de 80 a 100% em relação aos poços outorgados;
- Dificuldade de compreensão das interações do meio físico no solo e nas águas subterrâneas, o que gera influência direta na compra de imóveis onde existem ou existiam áreas contaminadas;
- Desconhecimento da população a respeito das áreas contaminadas. Falta comunicação da CETESB, CBH-AT e técnicos a respeito dessas áreas para a população;
- Necessidade de instrução técnica a respeito do ciclo da água, focando nos processos subterrâneos;
- Como utilizar e comunicar os documentos sobre águas subterrâneas existentes na BHAT;
- Necessidade de desenvolver e capacitar o público em geral em relação às águas subterrâneas;
- Necessidade de incluir as questões regionais nos diagnósticos que envolvem águas subterrâneas, identificar onde estão as fragilidades;
- Companhias de abastecimento de água estão partindo para captações subterrâneas por conta da pouca quantidade e da má qualidade das águas superficiais;
- Não há controle de poços clandestinos; e
- Contaminação do solo e consequentemente de águas subterrâneas pela pecuária.

A reunião terminou às 15:40h.